



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 6 de maio de 2013

A CRITICA

Ora, o Jabuti... Melhor o rinoceronte de Ionesco! 1

A CRITICA

sim & não 2

OPINIÃO

A CRITICA

ZFM, COMPETÊNCIAS E DECISÃO 3

OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

Claro & Escuro..... 4

OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

Editorial 5

OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS

ARTIGOS 6

OPINIÃO

Ora, o Jabuti... Melhor o rinoceronte de Ionesco!

A semana começa agitada nos meios econômicos. Decide-se, em Brasília, questão importante para a sobrevivência do Polo Industrial de Manaus-PIM. Amanha, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, votam-se mudanças propostas para alterar a alíquota de ICMS, que para o Amazonas é diferenciada e que a maioria dos estados quer reduzir... a pó, provavelmente, acarretando a morte lenta do parque industrial, desemprego, estragos no comércio e tudo o mais que o modelo econômico PIM permite ao estado do Amazonas, como principal pilar da sua economia e que n'ao pode perder... Não há nenhuma novidade nisso, dirão os leitores, ca pra nós, cansados dessa lenga-lenga. E lhes dou toda a razão.

Desde quando, ou há quanto tempo que vez por outra, desejos, vontades e decisões mal intencionados ameaçam nossa Zona, que de exceção, como lhe chamam, já não tem muita coisa e, agora, com esse golpe quase mortal, querem lhe oferecer o último suspiro? Sim. E, há quanto tempo pensamos e idealizamos formas de criar alternativas econômicas para o nosso Estado. E, com isso, sem descartarmos o modelo atual, nos livrarmos dessa dependência que tem nos custado muito caro? Acho que há pouquíssimo tempo começamos a pensar no assunto. Discuti-lo, que é bom, bem menos. Praticá-lo, que é melhor, ainda está tudo no papel. So tem um detalhe: não nos basta saber e bradar aos quatro cantos que o nosso Amazonas, é riquíssimo em minérios, milionário em biodiversidade e bilardário em água. Tudo bem, e daí? Daí que já dizia o velho Ulysses que o mais dramático que existe no óbvio político, é ser muito declamado e pouco praticado! Já houve tempo em que os apelos para esta indefectível corrida a



Menga Junqueira
JORNALISTA
e-mail:
menga.junqueira@sa critica.com.br

Brasília, normalmente, para tentar se livrar dos ataques mortais de uma tal Abinee(associação brasileira das indústrias eletroeletrônicas) que adorava cutucar a zona franca de Manaus com vara longa, se dava de forma bem mais angustiante, tamanhas eram as ameaças e, diga-se, diante de um quadro em formação, quando o polo industrial do Manaus não contava com a força que tem hoje, por suas mais de 700 indústrias, um superfaturamento anual, na faixa de mais de 30 bilhões de dólares, com a arrecadação de tributos que favorece, inclusive, na cobertura financeira que a União dispensa a estados menos favorecidos! Mas naquela época, a Suframa não tinha sua receita contingenciada, distribuía mais recursos para os Estados da Amazônia e a Zona Franca, em momentos difíceis, podia contar com o apoio e os votos dos parlamentares da região, no Congresso. Hoje não tem mais nada disso. A nossa classe política no Congresso não tem força política; n'ao barganha,

pede. N'ao se impõe ao ponto de lembrar aos partidos de maior peso que o Amazonas elegeu com folga, os presidentes Lula e Dilma; acho que sequer analisa o que representa em termos de arrecadação e distribuição de recursos, a posição que o estado tem entre os oito mais ricos do país... Então, por que será que nos dias de hoje, uma ameaçzinha do senador Suplicy, de virar a mesa na comissão de assuntos econômicos, nos deixa tão preocupados? Foi ele que disse que o nosso jabuti Zona Franca não subiu no poste? Então, digamos a ele que este jabuti foi colocado lá por nós, sim, com a ajuda de boa parte de parlamentares do Congresso, inclusive de muitos do Estado dele. Sem, contar, é claro, com a disposição e compreensão de outros profissionais, como o ministro Marco Aurélio Melo, do Supremo Tribunal Federal e vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral que, merecidamente, será homenageado esta semana pela Assembleia Legislativa do Estado. O ministro vai receber o título de cidadão do Amazonas,

em proposta do presidente Josué Neto, pelos relevantes serviços prestados à Zona Franca de Manaus. E para quem não se lembra, não sabe ou já esqueceu, o Ministro Marco Aurélio Melo, sempre se posicionou a favor nas matérias que traziam benefícios ao povo da região norte, especialmente do Amazonas. Ele foi o relator da Ação de Inconstitucionalidade, impetrada pelo Governo do Amazonas, em 2000, pedindo a suspensão dos dispositivos da medida provisória 2037-24, de novembro de 2000, e que modificava o art. 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que mantém a integridade da Zona Franca de Manaus. Não devemos nos apavorar com o jabuti do Suplicy. A ele, sim, podemos devolver, o rinoceronte de Ionesco, mostrando-lhe e aos demais oponentes, que a nossa epidemia de verdade é saber como vamos viver sem a nossa embora combatida, necessária Zona Franca!

sim & não

João Pedro, Thomaz e Suplicy

O dia hoje será de conversas intensas na véspera da votação dos destaques ao projeto que unifica as alíquotas do ICMS e acaba com a guerra fiscal. Logo cedo o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, e o presidente do PT no Amazonas, o ex-senador João Pedro Gonçalves, terão um encontro com o senador Eduardo Suplicy (PT/SP), que apresentou o mais ácido e perigoso dos destaques que ameaçam a Zona Franca. O objetivo é convencê-lo a retirar a proposta.

Aprova Outras frentes serão abertas pelo senador Eduardo Braga (PMDB), que na qualidade de líder do governo Dilma Rousseff, vai encaminhar a votação contrária ao destaque e, com isso, põe à prova a liderança dele no senado.

Juntos O governador Omar Aziz (PSD) e o prefeito Artur Neto (PSDB) também chegam a Brasília para acompanhar, juntos, a votação de amanhã. Ontem, no fim da tarde, eles se encontraram para afinar o discurso e acertar a estratégia de defesa da ZFM.

Onipresente Artur, inclusive, promete ficar em Brasília até quinta-feira. "Vou a todos os fóruns onde o assunto Zona Franca estiver sendo discutido", afirmou o prefeito.

Ágata 7 O Comando Militar da Amazônia (CMA) iniciou no fim de semana a mobilização das tropas nos Pelotões Especiais de Fronteiras que vão atuar na Operação Ágata 7, que deve começar nessa semana. Serão ao menos 10 mil militares do Amazonas nas manobras que envolvem as três Forças Armadas.

Corecon O Conselho Regional de Economia promoverá o seminário "Repensando o modelo de desenvolvimento do PIM", que será organizado pelo economista José Laredo.

Corecon 2 Laredo disse que as estatísticas decrescentes das indústrias motivaram o encontro, entre elas a queda de 1% na implantação de novos projetos entre 2005 e 2012. O

evento acontece dia 23, na Federação das Indústrias

IPTU A cinco dias do prazo final para o pagamento da cota única do IPTU com descontos de 20%, dos 510 mil contribuintes devedores, apenas 40 mil já se acertaram com o fisco municipal.

SSP Há uma disputa silenciosa pelo cargo de Secretário-executivo de Segurança Pública desde que Umberto Ramos deixou o cargo no início do ano.

Custo Um velho problema que aumenta o "custo Amazonas" deve ser resolvido até o dia 15 deste mês, quando os quatro maiores aeroportos de cargas do Brasil, Eduardo Gomes incluído, passam a fazer desembaraço de mercadorias durante 24 horas.

Amazonas O funcionamento direto de órgãos como Receita Federal, Anvisa, Infraero, Vigilância Agropecuária e Anac deve reduzir em até 15% o tempo total para o desembaraço de mercadorias.

Semed Vice-presidente da Comissão de Educação, o vereador Professor Samuel (PPS) apresenta hoje um projeto de lei que institui o ensino em libras e braille na rede da Secretaria Municipal de Educação.

Animais Após a audiência que discutiu a criação do Conselho Municipal da Fauna Urbana, o vereador Rozenha (PSDB) iniciou imediatamente o trabalho para a implantação de um Hospital Veterinário do Município.

PINGA FOGO

✖ O mais caboclo dos cearenses, o deputado federal Francisco Praciano, se torna amanhã amazonense por direito em cerimônia na Assembleia Legislativa.

✖ Está sendo árdua a batalha do secretário Municipal de Esporte e Lazer Fabrício Lima para manter e expandir a ideia das Faixas Liberadas. Tem muita gente poderosa sabotando como pode o melhor - e talvez único - projeto da administração Amazonino Mendes que deu certo e conta com a aprovação da população.

✖ Alívio no Alto Solimões, sinais da vazante já são claros, conforme os habitantes de Benjamin Constant e Tabatinga. Tanto o Solimões quanto o Javari e o Javarizinho pararam de subir.

ZFM, COMPETÊNCIAS E DECISÃO

O mundo experimenta níveis de competência extraordinários. O Brasil, o país que o mundo rico e poderoso olhava como um quintal nada aprazível, também fez avanços importantes, foi reposicionado e estabelece diálogos com diferentes regiões, internamente, tenha desafios gigantescos. É hoje um lugar de busca para trabalhadores, estudantes, pesquisadores, refugiados... O País é uma aposta para muitos aprendizados e para a produção do conhecimento mundializado e é nesse aspecto que o Amazonas vive uma agonia de aproximadamente meio século: como utilizar as competências constituídas para construir

um plano de desenvolvimento estadual e como posicionar o modelo Zona Franca de Manaus. A primeira resposta, normalmente dada às pressas, é aquela que ignora a importância do conhecimento, da compartilhamento responsável dele e opta pelos acertos políticos ocasionais como moeda propulsora de progresso. A ZFM vem se constituindo nesse arremedo. Periodicamente, vive crises agudas para, em seguida, aparecer um salvador dela. É uma repetição da agonia e, sob o efeito de substâncias analgésicas, festeja os bons resultados para, em seguida cair na dor ameaçadora. Assim tem sido. Os governos se revezam nessa estratégia pouco promissora e se negam a estabelecer

outras condutas, compartilhadas, abrangentes que possam, de um lado, assegurar o modelo em sua versão cada vez mais especializada e, de outro, fazer funcionar as potencialidades que o Amazonas tem, não nos projetos grandes, mirabolantes, mas nas pequenas soluções que dêem conta, por cada microrregião do Estado de assegurar oportunidades e progressiva qualidade de vida aos povos que nelas vivem. Os ciclos, por si só já se revelaram inadequados. Provavelmente porque foram pensados isoladamente e não com plano extraíndo o máximo das competências e dos saberes aqui existentes e também porque se propunham exatamente a isso, ser um ciclo que, depois do da

borracha, mais duradouro, os demais serviriam como bandeiras de governantes encerrados logo após o substituto assumir. Esse tipo de experiência com o povo e com o Amazonas já deveria ter sido cessado se a responsabilidade governamental prevalecesse sobre as tentações quixotescas. Eis um desafio para todos os do Amazonas, governos, parlamento, judiciário, empresariado, instituições de ensino e pesquisa, sociedade organizada, intelectuais: o que está sendo semeado para o Amazonas dos próximos 50 anos? Qual o lugar da ZFM nesse quadro? Permanecer como um balão vagando sem considerar os ventos é estabelecer uma condição cruel às populações amazonenses.

Claro & Escuro

Embasamento é técnico, mas jogo de interesse é político

Um estudo de Marcelo Sobreiro Maciel, consultor legislativo do Congresso Nacional, publicado em 2010, orienta sobre a não diferenciação de incentivos fiscais para o Amazonas. "É plausível, inclusive, cogitarmos de uma não aderência, nesse caso, à política de desenvolvimento regional, especialmente vinculada à Zona Franca de Manaus", escreve o consultor, que considera as vantagens fiscais do modelo como "benevolentes". Há, portanto, um embasamento técnico a orientar a investida política do PT no Senado para reduzir o índice de isenção do ICS de 12% para 7%. Em se tratando de PT, a polêmica poderia ser encerrada num instalar de dedos. Basta que o ex-presidente Lula, 'amigo do Amazonas' durante campanhas eleitorais, oriente a bancada petista a não atacar o Estado. Mas vantagens fiscais significam, também, maior financiamento privado de campanha. Tudo indica que se trata, afinal de contas, de 'uma mão lavando a outra'.

Fé na Zona Franca

Internautas estão otimistas com a manutenção da alíquota diferenciada de 12% do ICMS à Zona Franca de Manaus. Consulta do Portal D24AM revela que 79% acreditam na vitória no Senado. Apenas 21% não creem na vantagem fiscal ao Estado.

Repensando o PIM

O modelo econômico volta a ser debatido entre os economistas. O Corecon-AM abriu inscrições para o seminário 'Repensando o modelo de desenvolvimento do PIM', sob o comando do economista José Laredo.

Balancos negativos

Laredo disse que as estatísticas decrescentes das indústrias motivaram o encontro. O economista cita, entre os balanços negativos, a queda de 1% na implantação de novos projetos no Polo Industrial de Manaus entre 2005 e 2012.

MAIORIDADE

Menos jovens

Nos eventos para debater a maioria penal, a presença dos

deste mês, na Câmara Municipal, os adolescentes podem se redimir em nova audiência pública sobre o assunto.

Identificação crucial

Um mapeamento dos pontos de venda de drogas em Manaus é fundamental para definir ações de combate. Sabendo onde ocorre o comércio é mais fácil impedir a venda. O mesmo procedimento pode ser adotado para combater a fabricação de produtos piratas.

Falta investimento

Ao completar três anos, a Ponte Rio Negro não melhorou os serviços em Iranduba, a 27 quilômetros de Manaus. Restaurantes, comércio e balneários ainda são precários. A construção da Cidade Universitária da UEA pode ajudar a mudar essa situação, mas ainda não há sinais de investimentos pelos comerciantes.

Troca de ideias

Em visita às obras no Parque das Nações na manhã de sexta-feira, o prefeito Arthur Neto (PSDB) e o vice, Hissa Abrahão (PPS),

sobre projetos para a cidade e trocar ideias relacionadas a especulações políticas. Só não revelaram os temas políticos debatidos.

Animais nas ruas

Com 80 mil cães nas ruas sem nenhum acompanhamento, Manaus precisa de uma política pública para o controle desses animais. Eles representam risco de doença e ataques a pedestres. O número, conforme estimativa de ONGs, representa 40% da população canina da cidade.

Mudança de hábitos

Com laboratórios interdisciplinares de Ciências e Educação Ambiental, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) quer tirar o professor da sala de aula para um ensino mais prático. Será um desafio mudar hábitos de comodismo no ensino público.

Sinalização pública

A sinalização pública será decisiva para evitar problemas com visitantes nas cidades-sedes da Copa de 2014. A Fifa quer orientações principalmente sobre

Editorial

Desvios de finalidade

s tentativas políticas de amputar os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus se devem, em parte, ao desvio de finalidade do mecanismo criado para incentivar projetos de desenvolvimento no Norte e Nordeste do País. Inicialmente provisórios, os incentivos fiscais ao Amazonas foram sendo prorrogados a partir da criação da Sudam e

Sudene, nos anos 1960 e 1970, com renúncia ao Imposto de Renda. Uma mudança nesse princípio econômico resultou em brechas para desvirtuá-lo.

Em 1974, o sistema passou a se basear na aplicação em fundos, em vez de projetos específicos. Foram criados o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) e o Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam), além do Fundo de Investimentos Setoriais (Fiset), destinado aos setores de pesca, florestamento e reflorestamento e turismo. No governo Collor, os incentivos ao Finor e Finam foram recriados pela Lei 8.167/91, dessa vez sob a forma de debêntures e não mais ações,

Os fundos passaram a ser objeto de disputa partidária e não mais instrumentos de desenvolvimento.

com prazo de vigência previsto até 2000. Diversos fatores, como as altas taxas de corretagem e de financiamento, a diminuição de renúncia fiscal, o atraso na liberação de recursos, o desbalanceamento entre receitas líquidas e despesas e, principalmente, a introdução das debêntures fizeram com que os fundos, em especial o

O Senado é o fórum apropriado para o Amazonas deixar isso claro ao Brasil e reverter os ataques ao modelo.

Finor, passassem a apresentar crescentes déficits orçamentários. O sistema de renúncia fiscal, a partir daí, já se mostrava inconstante.

Manipulados politicamente, os fundos passaram a ser objeto de disputa partidária e não mais instrumentos de desenvolvimento econômico e social. Não poderia dar em

outra coisa: corrupção. Em 2000, a crise política pelo controle desses fundos resultou na CPI do Finor e na extinção da Sudam e Sudene.

Como ocorreu naquela época, há um projeto político de controle dos incentivos fiscais e não uma plataforma de desenvolvimento econômico. O Senado é, pois, o fórum apropriado para a representação política do Amazonas deixar isso claro ao Brasil e reverter os ataques ao modelo. No âmbito econômico, a renúncia fiscal tem prós. Como instrumento político, está provado que partidos mais influentes no Congresso levam sempre vantagem.

ARTIGOS



Wilson Nogueira

Jornalista

nogueira.wilson@uol.com.br

Mais uma vez

Empresários e políticos do Amazonas dão plantão em Brasília para dissipar, mais uma vez, as ameaças de redução da renúncia fiscal à Zona Franca de Manaus (ZFM), responsável por mais de 90% da economia amazonense. Não é a primeira nem será a última tentativa de fechamento da ZFM, modelo de desenvolvimento regional incentivado que se tornou mal necessário em razão da completa ausência de alternativa que, ao menos em médio prazo, possa absorver os empregos gerados pelo Polo Industrial de Manaus.

O começo e o desfecho dessa novela ao estilo de farsa heroica têm sido previsíveis. Cada episódio é apimentado, com a convivência da imprensa, com o linguajar de guerra dos atores que se preparam para uma longa e grande batalha contra os 'inimigos' e, consequentemente, para um provável retorno triunfal. O Amazonas, mais uma vez, está em 'guerra' contra São Paulo, o centro econômico do Brasil. E reza a recorrência histórica que o Amazonas será vitorioso mais uma vez. É previsível, também, que seus heróis serão recebidos com fanfarra e pirotecnia pelas ruas da cidade.

Ora, mais o que esperar de um modelo de desenvolvimento que nasceu com data marcada para morrer e cuja vida tem sido prolongada por medicação paliativa? A ZFM é um arranjo instável e carrega consigo o sobressalto permanente. As empresas instaladas em Manaus são do tipo que, sem larga compensação de impostos e de mão de obra barata, fecham suas portas sem quaisquer remorsos. Por isso, precisam ganhar muito dinheiro no menor espaço de tempo possível. Elas são empresas sem raízes econômicas, sociais e culturais nos lugares onde se instalam.

Como mal necessário, a ZFM é um círculo vicioso alimentado pela ignorância, falta de criatividade e má fé dos dirigentes políticos, empresariais e setores da classe trabalhadora amazonense. Defender a ZFM na guerra dos incentivos entre estados fiscais se tornou, ao gosto das mentes belicistas, cavalo-de-batalha de diversos interesses, inclusive daqueles que

escorrem nos dutos subterrâneos. O mesmo ardil é usado pelos 'guerreiros' do lado sulista, quando se sentem prejudicados na política ou na economia pelo 'inimigo'. No fogo cruzado, a bucha de canhão é o trabalhador que financia, por meio do lucro que engorda o capital, a farra dos demais atores bem-nutridos e bem-remunerados.

O estranho é, que passado o calor da guerra, empresários, políticos e até 'líderes' de trabalhadores, no caso da ZFM, retornam ao mundo do faz-de-conta que está tudo bem. As iniciativas que buscam alternativas econômicas são pífias e, consequentemente, de pouca ressonância social. Há pouco ou nenhum interesse da parte dos 'heróis de plantão' pela participação da sociedade na formulação de um novo modelo econômico para o Amazonas. Os projetos que surgiram nos últimos anos, como Terceiro Ciclo e Zona Franca Verde, são fantasmagorias que só serviram para revelar as megalomanias dos seus idealizadores.

A economia continua concentrada em Manaus, que também acumula problemas sociais que vão do desemprego à violência generalizada. Ao mesmo tempo, não há uma cidade do interior do Amazonas que não padeça desses problemas. Observa-se que a ZFM e seus 'fantasmas' também produzem e espalham miséria. "Mas poderia estar pior?", dirão os heróis e seus asseclas. É verdade. Assim como poderia estar muito melhor se, ao invés de heróis de ocasião, o Amazonas possuísse representantes comprometidos com o bem-estar da população e não apenas com a reprodução do capital nas mãos de poucos.

Modelos econômicos regionais sérios e duradouros levam em consideração o desenvolvimento da pessoa humana e do seu ambiente. Naquilo que de bom pode representar o capital, melhoram a qualidade de vida das cidades. Não é o que se vê nas cidades do Amazonas, que, no geral, padecem da falta de saneamento básico, da falta de segurança pública, da falta de escolas de qualidade etc. Esses problemas são causas de uma batalha silenciosa dos excluídos socialmente. Mas essa guerra parece não interessar aos heróis de ocasião. Nem aos do Amazonas nem aos de São Paulo.